

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 24/2024

## Semanas Epidemiológicas 1 a 35/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Prefeitura de  
Porto Alegre  
SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 03 de setembro de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

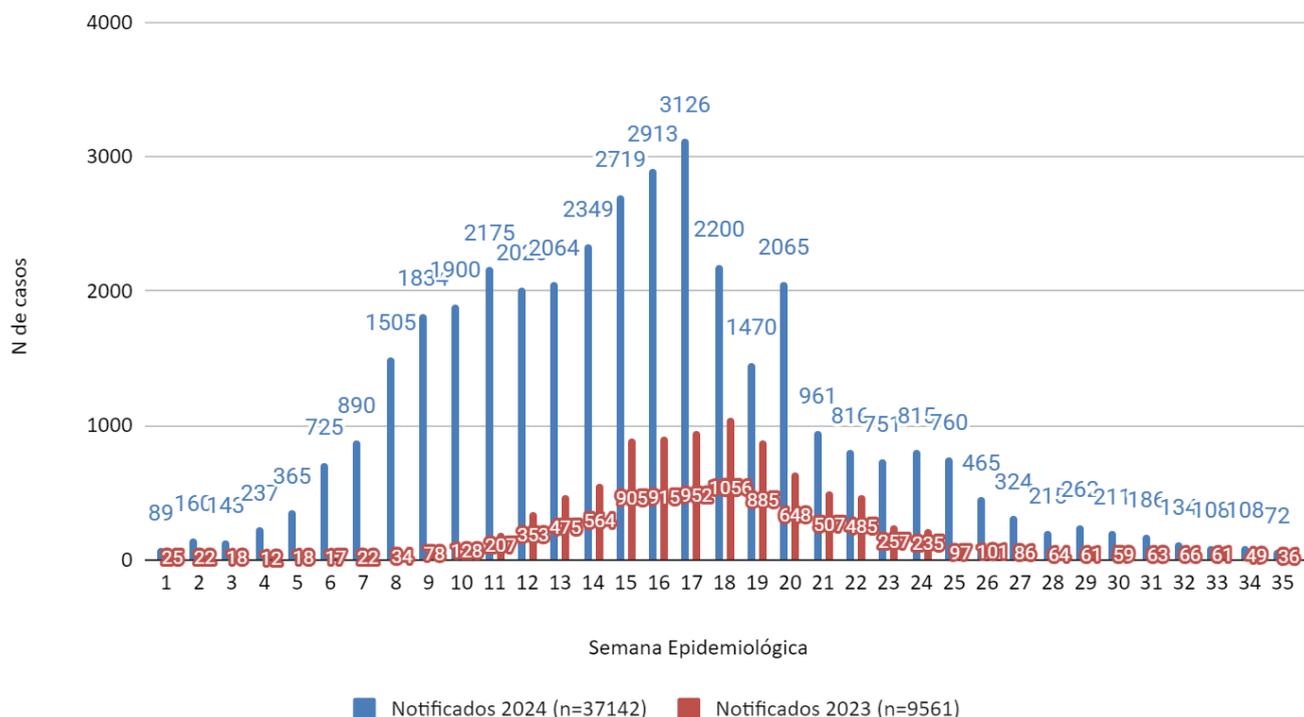
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, em 26 de março de 2024 o município de Porto Alegre entrou no nível 3 de resposta do referido Plano, mantendo-se até a SE 28. Atualmente, seguindo as mesmas diretrizes, **a cidade está no nível 2**, considerando a queda no Índice Médio de Fêmeas Adultas nas armadilhas de *Aedes aegypti* nas últimas 4 semanas e um cenário Epidemiológico que ainda exige cuidados estratégicos quanto à prevenção e identificação precoce de novos casos, bem como ao manejo adequado e oportuno para evitar casos graves e óbitos pela doença. A partir deste nível, as publicações do BE tornam a ser quinzenais.

Os dados deste BE foram atualizados em 02/09/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

### 1 Vigilância Epidemiológica

Até a SE 35/2024 (31/12/2023 a 31/08/2024), foram notificados 37.142 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 10.769 já foram confirmados (9.882 autóctones, 333 importados e 554 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). O número de casos confirmados de 2024 já supera o número de notificados em 2023, até a SE 35. A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

**FIGURA 1** - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024

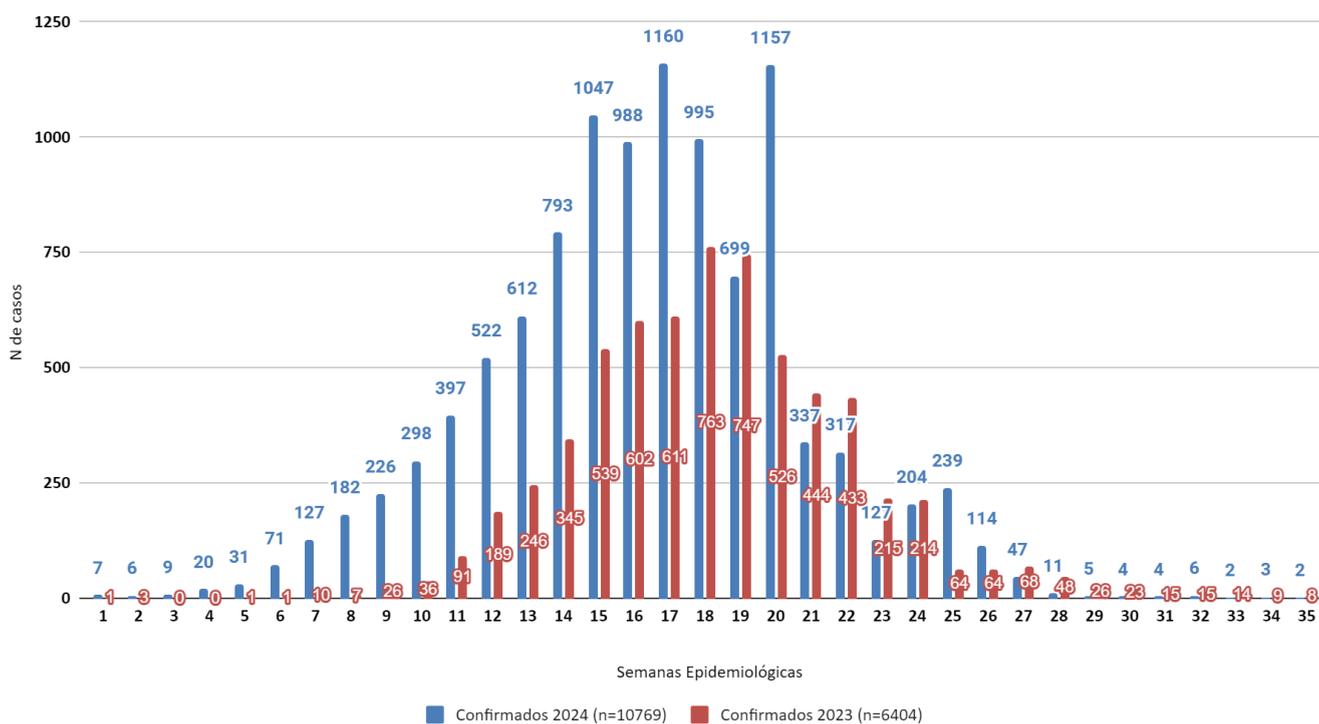


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 31/08/2024, atualizados em 02/09/2024, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações em 2024, observa-se uma queda significativa no número de notificações de suspeita de dengue a partir da SE 18. Tal dado pode indicar queda na sensibilidade da rede de assistência à saúde para suspeita de dengue, ou mesmo queda nas notificações de suspeita. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre nesta mesma semana, culminando em um estado de calamidade pública.

Apesar da queda abrupta nas notificações nesse período, o ano de 2024 supera o número de notificações de 2023. A partir da SE 20, houve um novo aumento nas notificações e confirmações de casos, com 55,8% das notificações resultando em confirmações.

**FIGURA 2** - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



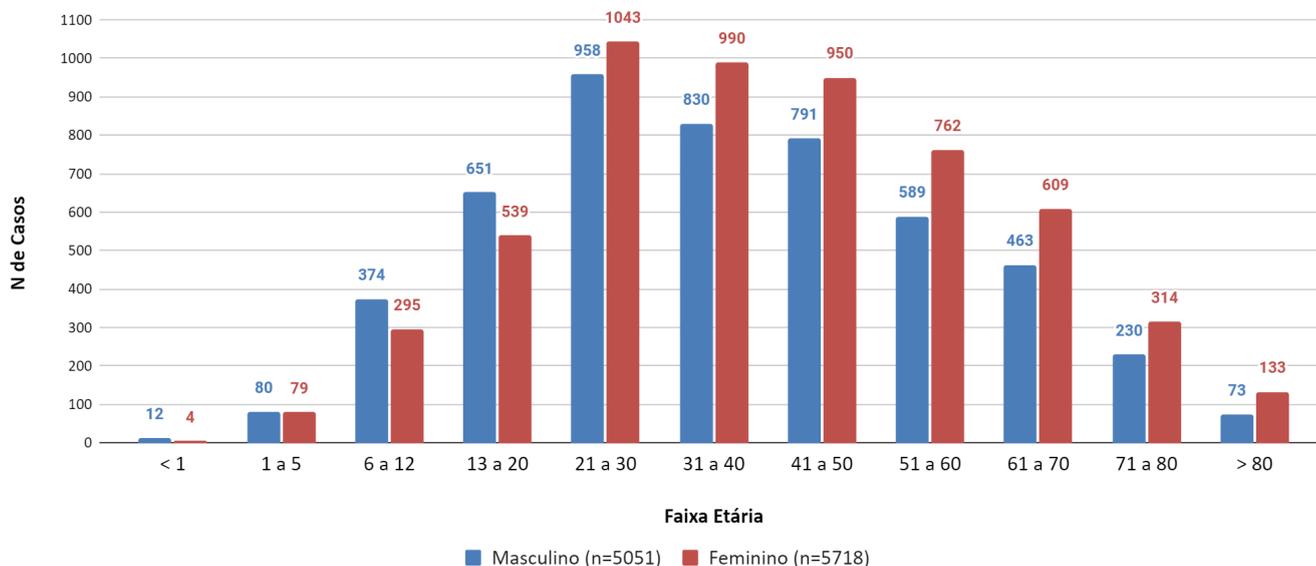
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 31/08/2024, atualizados em 02/09/2024, sujeitos à revisão.

Comparando os casos confirmados de 2024 com os de 2023, observa-se que até a SE 20/2024, o número de casos confirmados foi expressivamente maior do que o mesmo período em 2023 (à exceção da SE 19, que apresentou uma queda durante este período, possivelmente devido às enchentes que ocorreram no município), atingindo o pico na SE 17. A partir da SE 21/2024, houve significativa queda no número de casos confirmados, que permaneceu abaixo dos números registrados no mesmo período em 2023 na maioria das SE subsequentes.

No entanto, destaca-se que o número de confirmados da SE 25/2024 foi maior que o triplo observado na SE 25/2023. Em 2024, esta SE contou também com elevação no Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), conforme demonstra a Figura 6 deste Boletim. A partir da SE 27, o número de confirmados em 2024 voltou a ser inferior ao registrado em 2023, nas mesmas SE.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 18,6% (n=2.001) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 53,1% do total (n=5.718) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

**FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.**



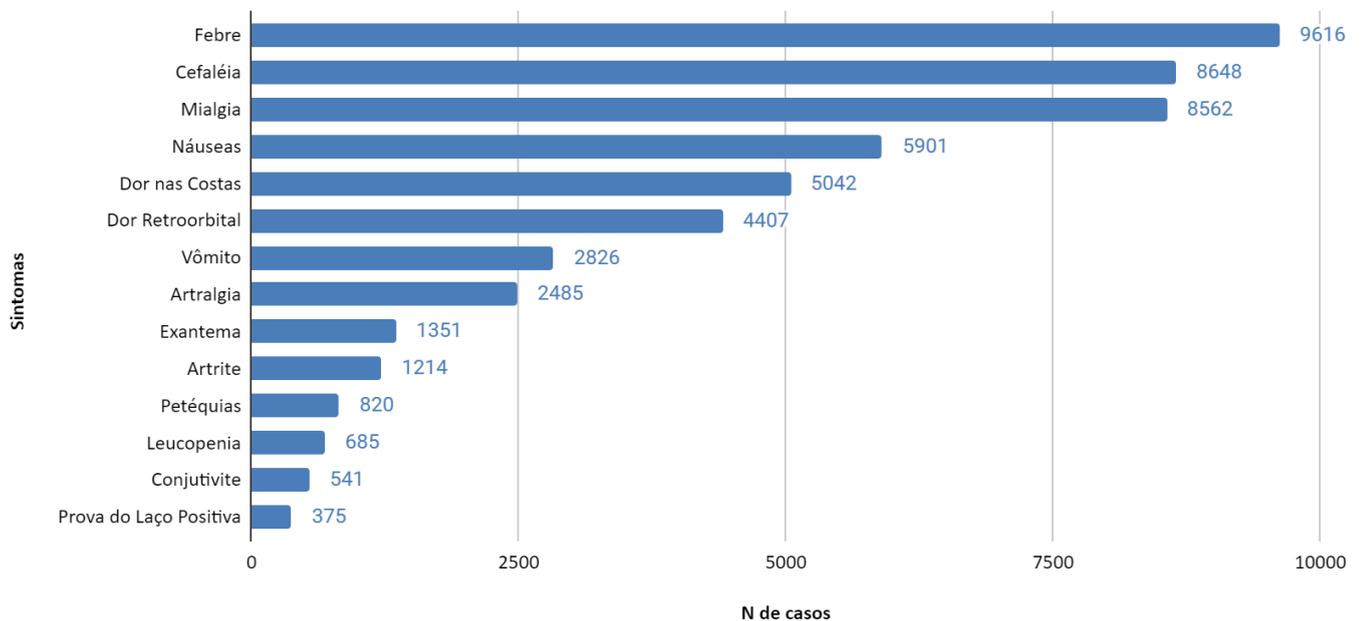
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 31/08/2024, atualizados em 02/09/2024, sujeitos à revisão..

Até o momento, houve onze óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: oito em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; dois na faixa etária maior que 80, sintomas das SE 17 e 22) e três do sexo masculino, dois na faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas das SE 14 e 25, e acima de 80 anos, sintomas da SE 21.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 9.616 deles (94,1%). É necessário destacar que 554 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 10.215). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

**FIGURA 4** - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

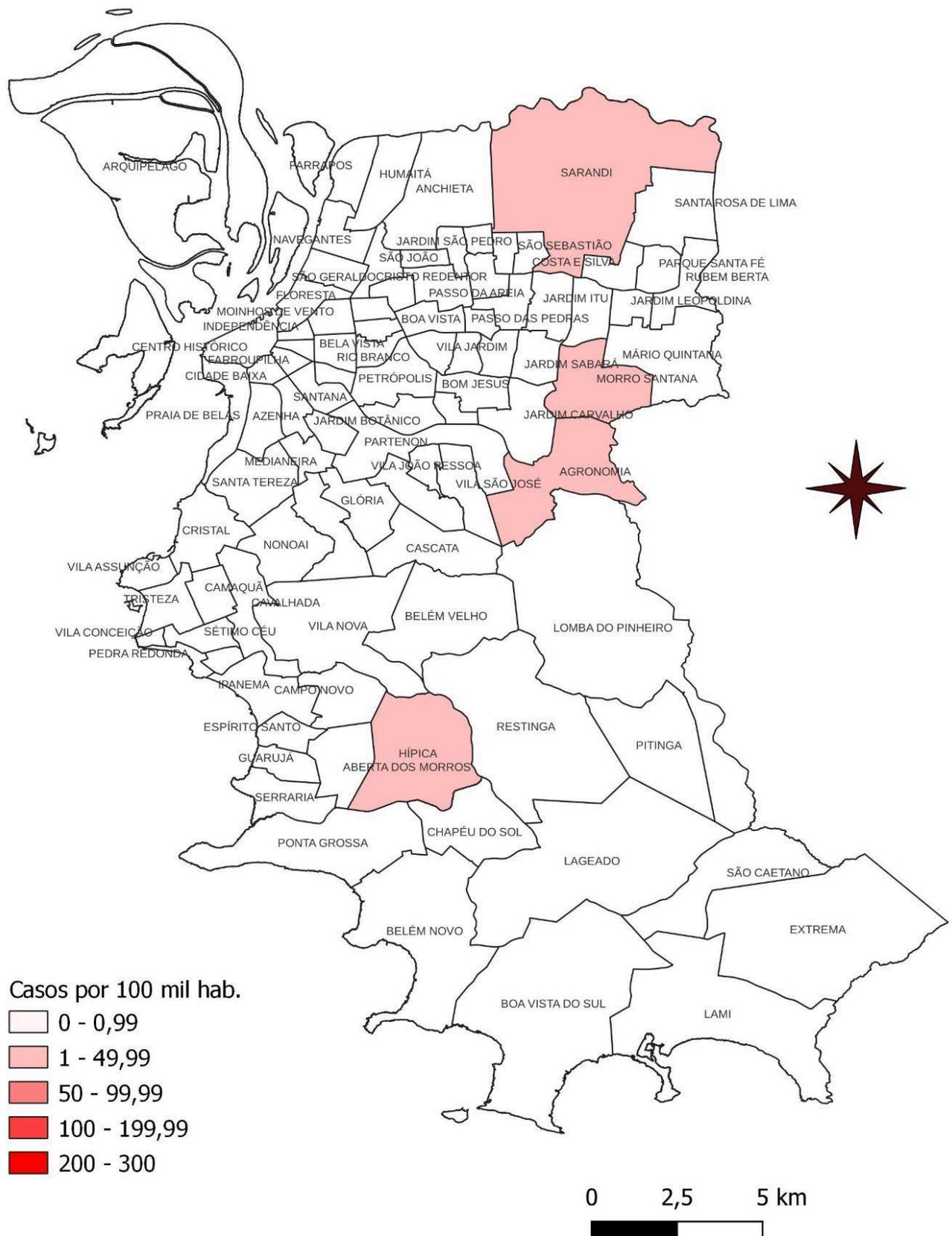


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 31/08/2024, atualizados em 02/09/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram cefaleia (n=8.648) e mialgia (n=8.562). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 6,7% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 808,13 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas (SE 34 e 35), de 18 a 31 de agosto, quatro bairros apresentaram casos confirmados (Figura 5, a seguir), com incidência de até 42,9 casos/100 mil hab. (bairro Agronomia). Os dados atuais indicam diminuição no número de bairros com novos casos, e diminuição da incidência de novos casos, em relação ao boletim 23, publicado na quinzena passada.

**Figura 5 - Incidência de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, Semanas Epidemiológicas 34 e 35 de 2024**

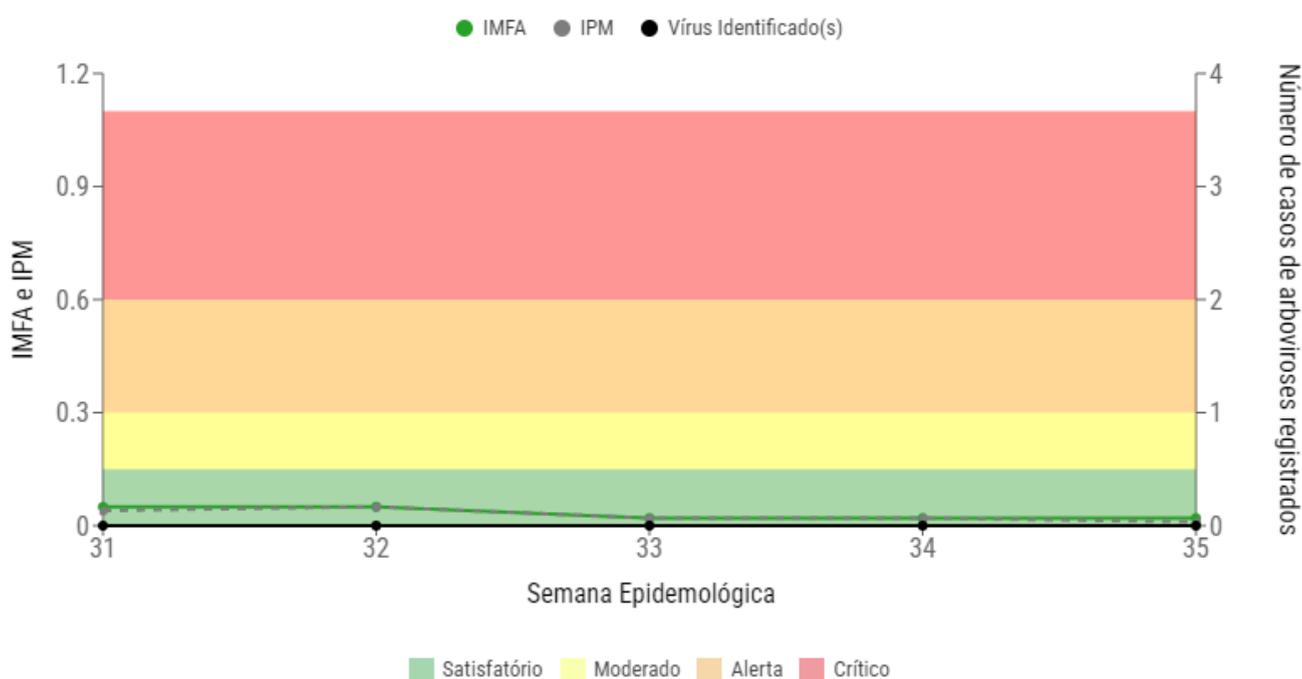


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 31/08/2024, atualizados em 02/09/2024, sujeitos à revisão.

## 2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 25/08 e 31/08/2024 (semana epidemiológica 35/2024), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **SATISFATÓRIO**, com índice 0,02 (Figura 6, abaixo). Foram coletadas 13 fêmeas em 10 armadilhas de 803 vistoriadas, representando 1,24% das armadilhas positivas para o mosquito.

**FIGURA 6** - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 31 a 35 de 2024.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 02/09/2024.

Embora o número de notificações e casos confirmados de dengue venha diminuindo nas últimas semanas, é importante que sigamos implementando formas de prevenção para diminuir a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade com casos de dengue. Nesse período incomum de altas temperaturas registradas na cidade, a infestação do vetor pode aumentar, então segue sendo muito importante a eliminação de criadouros para evitar que mesmo no inverno o mosquito encontre condições e locais adequados para se proliferar.

Para mais informações, acesse: [www.ondeestaoedes.com.br](http://www.ondeestaoedes.com.br).